

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A PRESENÇA DE PARASITAS EM CHUPETAS E SUAS POSSÍVEIS FONTES DE CONTAMINAÇÃO

REVIEW OF LITERATURE ON THE PRESENCE OF PARASITES IN PACIFIERS AND POSSIBLE SOURCES OF CONTAMINATION

REVISIÓN DE LA LITERATURA SOBRE LA PRESENCIA DE PARÁSITOS EN CHUPETAS Y SUS POSIBLES FUENTES DE CONTAMINACIÓN

Erica Karoline Rodrigues da Silva¹

Allan da Silva Rebouças²

Arthur da Silva Rebouças³

Rodolfo de Melo Nunes⁴

Maria Janaelvia Guimarães Paiva⁵

Ana Caroline Rocha de Melo Leite⁶

Walber Mendes Linard⁷

Suêda Maria de Andrade Xavier⁸

Cailine Ingrid Santos Freitas⁹

José Damião da Silva Filho¹⁰

Francisco Wanderlei Lima Silva¹¹

RESUMO: As infecções por parasitas intestinais constituem um importante problema de saúde pública, associado à baixa renda, escolaridade e condições inadequadas de saneamento e higiene. Crianças são particularmente vulneráveis devido à dependência dos cuidadores para sua higiene pessoal e dos objetos de uso diário, como chupetas. Este estudo realizou uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de identificar a presença de parasitas em chupetas infantis e suas principais fontes de contaminação. Foram consultadas as bases SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores “Crianças”, “Chupetas” e “Parasitas”, incluindo artigos publicados entre 2010 e 2021 nos idiomas português, inglês e espanhol. Os resultados demonstraram a ocorrência de parasitas como *Entamoeba*, *Giardia duodenalis*, *Trichuris trichiura*, *Endolimax nana* e *Ascaris lumbricoides*. As principais fontes de contaminação relacionaram-se às mãos dos cuidadores e das crianças, além da exposição ambiental em contextos com saneamento precário. Os estudos também evidenciaram associação entre contaminação, baixa renda e escolaridade, reforçando a necessidade de ações educativas e melhorias sanitárias.

Palavras-chave: Crianças. Chupetas. Parasitose. Higienização.

¹ Farmacêutica – UNIJAGUARIBE.

² Graduando de Farmácia – UNIJAGUARIBE.

³ Mestre em Ciências Farmacêuticas (UFC). Docente – UNIJAGUARIBE. Farmacêutico – UNIJAGUARIBE.

⁴ Doutor em Ciências Médicas (UFC). Docente – UNILAB. Farmacêutico – UFC.

⁵ Farmacêutica – UNIJAGUARIBE.

⁶ Doutora em Ciências Médicas (UFC). Docente – UNILAB. Odontologista – UFC.

⁷ Mestre em Saúde da Família (UECE). Docente – UNIFAMETRO. Farmacêutico – UFC.

⁸ Especialista em Obstetrícia – UNIFAMETRO. Enfermeira – FAECE.

⁹ Graduanda de Farmácia – UNIJAGUARIBE.

¹⁰ Doutor em Saúde Pública (UFC). Docente – UNIJAGUARIBE. Farmacêutico – UFC.

¹¹ Mestre em Farmacologia (UFC). Docente – UNIJAGUARIBE. Farmacêutico – UNICATÓLICA.

ABSTRACT: Intestinal parasitic infections constitute an important public health problem associated with low income, limited education, and inadequate sanitation and hygiene conditions. Children are particularly vulnerable due to their dependence on caregivers for personal hygiene and the cleaning of daily-use objects, such as pacifiers. This study conducted an integrative literature review aimed at identifying the presence of parasites on children's pacifiers and their main sources of contamination. Searches were performed in the SciELO, PubMed, and LILACS databases using the descriptors “Children,” “Pacifiers,” and “Parasites,” including articles published between 2010 and 2021 in Portuguese, English, and Spanish. The results demonstrated the occurrence of parasites such as *Entamoeba*, *Giardia duodenalis*, *Trichuris trichiura*, *Endolimax nana*, and *Ascaris lumbricoides*. The main sources of contamination were related to the hands of caregivers and children, as well as environmental exposure in settings with poor sanitation. The studies also revealed an association between contamination, low income, and limited educational attainment, highlighting the need for health education initiatives and improvements in sanitation infrastructure.

Keywords: Children. Pacifiers. Parasitic infections. Hygiene.

RESUMEN: Las infecciones parasitarias intestinales constituyen un importante problema de salud pública asociado a bajos ingresos, escasa escolaridad y condiciones inadecuadas de saneamiento e higiene. Los niños son particularmente vulnerables debido a su dependencia de los cuidadores para la higiene personal y la limpieza de objetos de uso diario, como los chupetes. Este estudio realizó una revisión integradora de la literatura con el objetivo de identificar la presencia de parásitos en los chupetes infantiles y sus principales fuentes de contaminación. Se consultaron las bases de datos SciELO, PubMed y LILACS utilizando los descriptores “Niños”, “Chupetes” y “Parásitos”, incluyendo artículos publicados entre 2010 y 2021 en portugués, inglés y español. Los resultados demostraron la presencia de parásitos como *Entamoeba*, *Giardia duodenalis*, *Trichuris trichiura*, *Endolimax nana* y *Ascaris lumbricoides*. Las principales fuentes de contaminación estuvieron relacionadas con las manos de los cuidadores y de los propios niños, además de la exposición ambiental en contextos con saneamiento deficiente. Los estudios también evidenciaron una asociación entre la contaminación, los bajos ingresos y el bajo nivel educativo, lo que resalta la necesidad de implementar acciones de educación para la salud y mejoras en la infraestructura sanitaria.

Palabras clave: Niños. Chupetes. Parasitosis. Higienización.

1 INTRODUÇÃO

As parasitoses são um problema de saúde pública de grande relevância mundial, estando diretamente relacionadas às condições precárias de saneamento básico e aos baixos níveis socioeconômicos (SOUSA; BARBOZA, 2019). Estas infecções são consideradas um forte indicador do desenvolvimento econômico de um país, principalmente afetando as crianças e jovens, podendo trazer como consequência problemas gastrointestinais, baixo rendimento corporal e atraso no desenvolvimento escolar (MOREIRA et al., 2021; FRIGHETTO; DAMBRÓS; BARREMAKER, 2013).

Aproximadamente 25% da população mundial é afetada de maneira heterogênea por macroparasitas (helmintos) e/ou microparasitas (protozoários) que estão presentes no intestino. As helmintíases são divididas em nematelmintos (vermes de corpo cilíndrico),

platelmintos (vermes de corpo achatado dorso-ventralmente), cestoides (forma de fita e segmentados) ou trematódeos (forma de folha e não segmentados). Esta prevalência pode variar de acordo com a região, devido a fatores como clima, características do solo, hábitos alimentares e de higiene, além das condições sanitárias. A infecção pelo parasita ocorre através da pele (contato direto com o solo contaminado) e/ou pela boca (ingestão de água e/ou alimentos contaminados, fômites, perversão do apetite ou prática sexual) (SILVA, 2018).

Com o avanço da tecnologia, a globalização e a interação político-econômica mundial atual, não se evitou o aumento da precariedade na saúde e da pobreza humana. Essa desigualdade social está diretamente relacionada aos problemas de saúde que afetam populações vulneráveis, que ainda estão à margem de uma visão orientada pelo modelo biomédico de abordar a saúde. As enteroparasitoses, com seus sinais e sintomas inespecíficos e de baixa letalidade, contribuem para a negligência desses problemas em todo o mundo (TEIXEIRA, 2016).

Aproximadamente um terço das pessoas que vivem em países em desenvolvimento se encontram em condições propícias para a disseminação das infecções parasitárias. Estas não são causadas principalmente por predisposição racial ou genética, mas sim por desigualdades sociais, culturais, alimentares e educacionais (QUEIROZ et al., 2021; RUOFF, 2021). Dentre as consequências das infestações intestinais por parasitoses, destacam-se o retardo de crescimento pôndero-estatural e a anemia ferropriva. Embora a maioria das parasitoses seja bem tolerada pelo hospedeiro imunocompetente, podendo cursar de forma assintomática ou com sintomas gastrointestinais inespecíficos (SOUSA; BARBOZA, 2019; FREITAS et al., 2021), é possível concluir que quanto menos desenvolvido for o país, maior será o número de ocorrências de parasitoses entre os indivíduos, visto que haverá menos cuidado da população e investimento do Estado em cuidados básicos com a saúde e a educação.

Estudos indicam, por exemplo, que as crianças são o grupo mais vulnerável à infestação por parasitas intestinais, o que pode provocar desnutrição, anemia, diminuição no crescimento, retardo cognitivo, irritabilidade e aumento na suscetibilidade a outras infecções e complicações agudas (SILVA; ALMEIDA, 2022). A chupeta, muito usada por crianças, acumula e transfere germes para elas devido ao contato direto com a boca. O mau armazenamento, aliado à falta de cuidados básicos e higiênicos com as chupetas infantis, aumentam o risco de contaminação por parasitas em crianças. Segundo Pearson (2019), parasitas são organismos que vivem na superfície ou no interior de outro organismo (o hospedeiro) e se aproveitam dele, obtendo nutrientes às suas custas.

Diante do exposto, o estudo teve como objetivo identificar o que versa a literatura sobre a presença de parasitas em chupetas, bem como quais as fontes de contaminação das chupetas. Essas informações darão subsídios para elaboração de intervenções e ações de educação em saúde para pais e cuidadores das crianças.

2 MÉTODOS

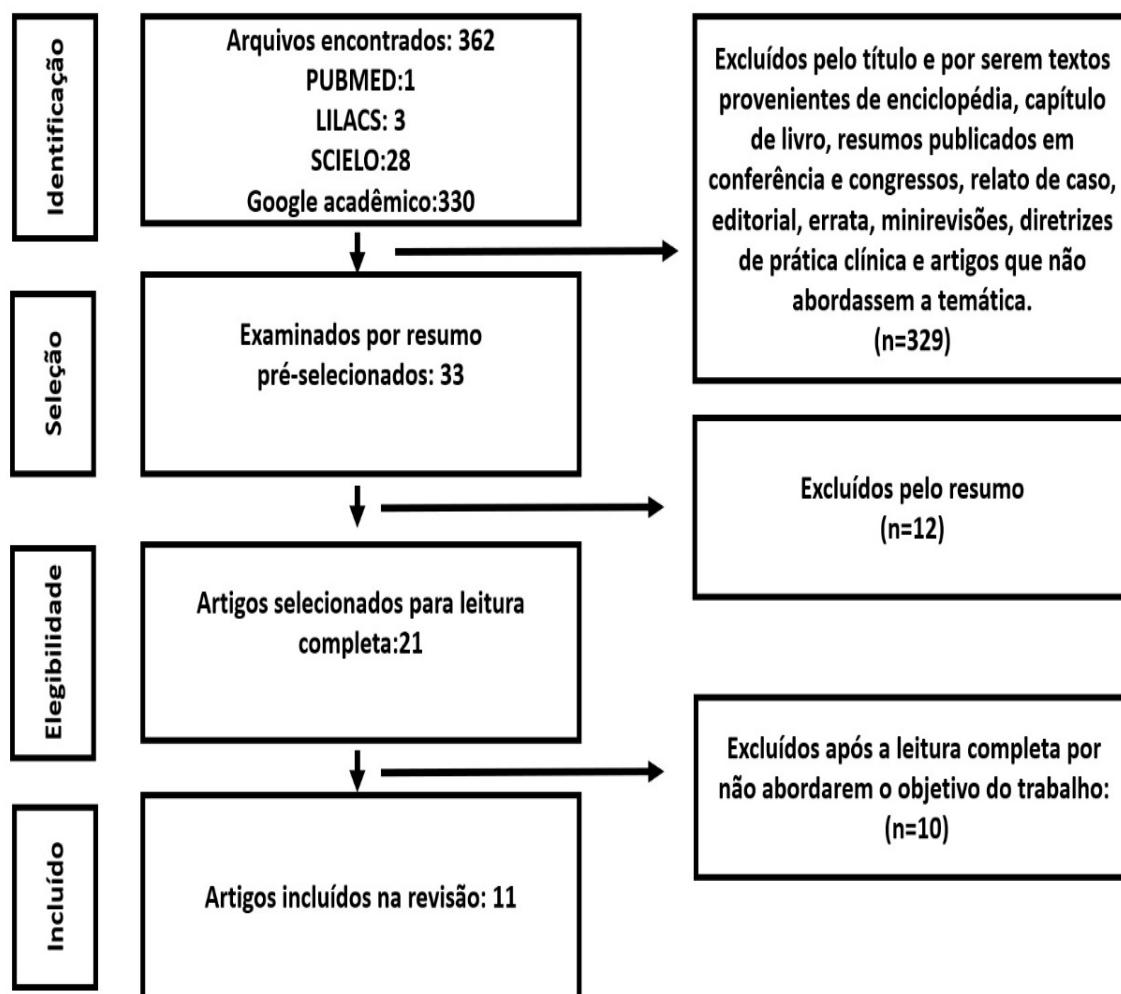
Esta pesquisa tratou-se de uma Revisão de Literatura Integrativa, conforme aponta Ercole, Melo e Alcoforado, (2021) que é uma investigação mais profunda e detalhada. É possível verificar que a revisão é abrangente, pois contempla todos os passos do estudo. O primeiro passo, como exemplificado no estudo atual, consiste em compreender a questão de pesquisa, relacionada à identificação de parasitas que mais acometem as chupetas de bebês, causando doenças intestinais, bem como quais as fontes de contaminação das chupetas. Depois, foram realizados outros procedimentos, como a seleção dos artigos, o reconhecimento da qualidade da metodologia das pesquisas, a redação e a publicação dos resultados. Além disso, tratou-se de um estudo qualitativo, o qual visa "apresentar um texto capaz de transmitir informações concisas, coerentes e, o mais possível, fidedignas" (MINAYO, 2012).

No que diz respeito à coleta de dados, foram usadas as bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), PUBMED, Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Como descritores de busca, utilizaram-se “Crianças ou child ou niño”, “Chupetas ou pacifiers ou chupetes” e “Parasitos ou parasites ou parásitos”, respectivamente em português, inglês e espanhol.

Para selecionar a amostra desejada, foram estabelecidos alguns critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: ser escrito em língua portuguesa, espanhola ou inglesa; ser apresentado na íntegra; estar na temporalidade de 2010 a 2021 e responder ao problema de pesquisa. Já os critérios de exclusão compreenderam arquivos escritos em língua estrangeira, que não fosse espanhol e inglês; relato de caso; revisões; arquivos duplicados; e que estivessem disponíveis pela metade. Nesse contexto, obteve-se um total de 11 estudos como corpus da pesquisa. A Figura 1 evidencia o percurso metodológico para a realização do estudo.

Para a análise de dados, foi realizada uma análise de conteúdo (SOUSA; SANTOS, 2020), que consiste na análise do conteúdo presente nos arquivos usados na investigação, visando verificar se eles atendem aos objetivos do estudo.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para a revisão integrativa



Fonte: Autoria própria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de busca foram identificados 362 estudos publicados. Após uma análise cuidadosa, 21 foram selecionados para uma seleção mais específica, sendo que os 11 arquivos restantes se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão. O Quadro 1 mostra os estudos selecionados, incluindo informações sobre títulos, autores, tipos de estudos e metodologias.

Após a leitura na íntegra dos estudos e as análises de temas abordados, foram elencadas três categorias: Os principais parasitas identificados em chupetas; as fontes de contaminação das chupetas; e como é possível reduzir a contaminação.

Quadro 1 – Descrição dos estudos segundo autores, título, tipo de estudo, base de dados e ano de publicação

Autor/ Ano	Título	Tipo de estudo	Principais resultados
LOPES; SALAMAIA; MOLINARI, 2012	Diferentes parasitos intestinais em crianças de um a dez anos atendidas em um laboratório de análises clínicas na cidade de Marialva, Paraná, Brasil	Pesquisa de campo.	A parasita identificada com maior incidência foi a <i>G. lamblia</i> , sendo esta ocasionada por problemas como falta de hábitos regulares de higiene, como a simples lavagem das mãos antes das refeições e após o uso do sanitário.
RODRIGUES <i>et al.</i> , 2018	Projeto parasitoses intestinais em crianças: prevalência e fatores associados	Estudo transversal.	As infecções que mais se fizeram presentes no estudo foram a <i>Ascaris lumbricoides</i> , <i>Entamoeba coli</i> e infecção por protozoário. Além disso, evidenciou-se que as crianças do gênero masculino são mais acometidas pelas problemáticas do que as do feminino.
ALVES <i>et al.</i> , 2014	Aspectos epidemiológicos das enteroparasitoses em crianças domiciliadas em um assentamento rural no nordeste brasileiro	Pesquisa de campo.	Os parasitas localizados relacionam-se a enteroparasitoses, envolvendo helmintos e protozoários. Os problemas com questões sanitárias apresentam-se frequentes.
MOREIRA, VIEIRA, FERNAND, 2021	Práticas de educação em saúde na escola: prevenção às parasitoses entre crianças do ensino fundamental em uma cidade no interior do Pará	Estudo observacional.	As crianças foram ensinadas sobre como se higienizar, sobretudo, as mãos e os alimentos que consomem, visando minimizar os problemas com parasitas e consequentes doenças.
REUTER <i>et al.</i> , 2015	Frequência de parasitoses intestinais: um estudo com crianças de uma creche de Santa Cruz do Sul - RS	Estudo transversal.	Foram encontrados dois tipos de parasitos nas amostras, sendo o protozoário <i>Giardia lamblia</i> , o mais frequente (90,0%), seguido pelo helminto <i>Ascaris lumbricoides</i> (10,0%). Um dos problemas identificados, é o fato de consumir a água direto da torneira.
MEIGA <i>et al.</i> , 2018	Frequência de enteroparasitas em indivíduos do município de Ponta Grossa - PR (2010-2016)	Este estudo transversal e retrospectivo.	As espécies mais frequentes nas crianças atendidas pelo projeto de extensão foram <i>Entamoeba coli</i> (45,03%), <i>Giardia duodenalis</i> (34,80%) e <i>Trichuris trichiura</i> (17,68%) e no LUAC, <i>Endolimax nana</i> (52,63%), <i>Entamoeba coli</i> (38%) e <i>Giardia duodenalis</i> (15,75%). Estes associados a problemas de saneamento e questão alimentar
MACHADO; CAMPOS; DO NASCIMENTO , 2013	Enteroparasitoses entre escolares da cidade de águas lindas de Goiás	Pesquisa de campo.	Foram identificados parasitos, sendo <i>Entamoeba coli</i> (52%), <i>Giardia lamblia</i> (24%), <i>Endolimax nana</i> (6%), <i>Entamoeba hartmanni</i> , <i>Hymenolepis nana</i> e <i>Taenia sp</i> (4%) cada, <i>Ascaris lumbricoides</i> , <i>Iodamoeba bütschlii</i> , e uma ameba de vida livre (2%). Fica identificado a necessidade de melhorias sanitárias nas

			comunidades.
COSTA; LIMA; MARTINS, 2021	Ocorrência de enteroparasitas em salas de espera e banheiros de unidades básicas de Saúde (UBS) No município De ceres-GO, Brasil	Pesquisa de campo analítica	Identificou a presença de ovos de <i>E. vermicularis</i> nas UBS, sobretudo, em maçanetas internas dos banheiros
BARROS; SOUZA; SILVA, 2016	Ocorrência de enteroparasitas em chupetas de crianças em comunidade carente de Vitória de Santo Antão - PE	Experimental transversal	Das 47 chupetas analisadas 17,02% estavam parasitadas, sendo os cistos de <i>Entamoeba histolytica</i> (37,5%) e ovos de <i>Ancylostoma sp.</i> (25%) os parasitas mais frequentes. Cistos de <i>Entamoeba coli</i> e <i>Giardia lamblia</i> , e ovos de <i>Enterobius vermiculares</i> estiveram presentes em 12,5% das chupetas. 62,5% das chupetas parasitadas eram de crianças do sexo masculino.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Na literatura, foram encontrados diversos enteroparasitas que podem ser identificados em chupetas de crianças, como *Enterobius vermicularis*, *Entamoeba coli* e *Ascaris lumbricoides* (COSTA et al., 2022; ALVES et al., 2014). Lopes, Salamaia e Molinari, (2012) e Meiga et al., (2018) descreveram parasitas semelhantes nas chupetas das crianças. No entanto, diferentemente dos estudos anteriores, *Trichuris trichiura*, *Endolimax nana*, *Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia* também foram encontradas.

As infecções por *Enterobius vermicularis* (oxiúros), *Entamoeba coli* e *Ascaris lumbricoides* podem causar graves problemas de saúde em crianças. Os oxiúros, por exemplo, podem gerar prurido anogenital intenso, dor abdominal, insônia e anemia por deficiência de ferro (NEVES, 2016). Já a *Entamoeba coli* pode causar diarreia crônica, dor abdominal, náuseas, vômitos, perda de peso e fraqueza. Por fim, a infecção por *Ascaris lumbricoides* pode levar à sintomas gastrointestinais, como dor abdominal, náuseas, vômitos, diarreia e obstrução intestinal.

A infecção por *Trichuris trichiura* pode causar os mesmos sintomas de parasitoses por *Enterobius vermicularis* (oxiúros), *Entamoeba coli* e *Ascaris lumbricoides*, e pode levar à complicações como retardo no crescimento e desenvolvimento, problemas de aprendizagem, redução da imunidade e complicações socioeconômicas (REY, 2011). A infecção por *Endolimax nana* geralmente não causa qualquer sintoma, mas pode levar à diarreia, dor abdominal e perda

de peso. Já a infecção por *Entamoeba histolytica* pode causar diarreia sangrenta, dor abdominal, náuseas e vômitos, além de destruição do tecido hepática, lesões no fígado e complicações graves, como o abscesso hepático. Por sua vez, a infecção por *Giardia lamblia* pode levar à diarreia, dor abdominal, gases, náuseas, vômitos e perda de peso, além de causar desnutrição, anemia e problemas de crescimento em crianças (NEVES, 2016).

Portanto, os cuidadores devem se comprometer com a higienização das chupetas com água corrente e sabão neutro. Em seguida, em alguns casos, elas devem ser deixadas de molho em uma solução de água sanitária, para evitar a infecção e a propagação de doenças entre crianças. De acordo com Moreira, Vieira e Fernandes (2021), as mãos das pessoas que lidam com as chupetas também devem ser higienizadas para prevenir o contato com suor, oleosidade e outras contaminações. Para isso, é recomendado o uso de água, sabão e álcool.

A higienização dos espaços onde as crianças frequentam é considerada uma medida importante para prevenir a infecção e transmissão de parasitoses. De acordo com Lopes, Salamaia e Molinari (2012) e Meiga et al., (2018), os resíduos de esgoto, as cédulas de dinheiro, os vegetais comercializados ou consumidos em escolas, os sanitários de escolas, os insetos e o transporte público também devem ser alvos dos pesquisadores, já que os problemas não estão associados apenas à chupeta, mas ao ambiente em que a criança está inserida. Barros et al., (2016) destacam que a falta de condições sanitárias em diversas regiões brasileiras contribui para acelerar o adoecimento das crianças, causando dores, problemas de saúde e, inclusive, déficits cognitivos e físicos, caso não sejam devidamente tratados.

Segundo Costa et al., (2022), cerca de milhões de crianças são infetadas por parasitas intestinais diariamente. Os sintomas e sinais decorrentes da infecção, como desnutrição, imunossupressão, falta de apetite, manchas na pele, emagrecimento, diarreia, fraqueza e cólicas constantes, nem sempre são percebidos (MACHADO; CAMPOS; NASCIMENTO, 2014; MEIGA et al., 2018). Assim, pode-se estimar que o número de crianças parasitadas pode ser ainda maior. Além disso, existe uma grande parcela que não manifesta sintomas. Diante disso, torna-se fundamental a implementação de políticas públicas que permitam a identificação, diagnóstico e tratamento das crianças parasitadas, independentemente da presença ou ausência de sinais e sintomas da infecção. De acordo com Alves et al., (2014), essas políticas não apenas reduzem as chances de as crianças terem problemas com os parasitas, mas também ajudam as demais pessoas a seu entorno, reduzindo os casos de parasitoses na comunidade.

A higienização das chupetas, das mãos dos cuidadores e das crianças, assim como do meio ambiente onde elas estão inseridas, ainda não são suficientes. De acordo com Lopes, Salamaia e Molinari (2012), destacam-se ainda os problemas de moradia precária e suas consequências para a saúde infantil, visto que elas brincam em locais insalubres, podendo assim contaminar as mãos e levá-las à boca, tornando-as mais suscetíveis a doenças. Por isso, é fundamental investigar o perfil sociodemográfico das famílias que vivem em condições paupérrimas e elaborar estratégias para melhorar as condições de moradia, reduzindo assim os impactos desse problema na saúde das crianças.

A avaliação do perfil socioeconômico é importante para entender a dinâmica das famílias, especialmente as que possuem bebês com parasitas. Estudos mostram que a maioria dos pais dessas crianças possui pouca escolaridade, o que aumenta as chances de não ter cuidado adequado com a higienização dos espaços onde as crianças estão (Barros, Souza e Silva, 2016; Reuter et al., 2015). Além disso, a moradia dos pais é um ambiente propício para a proliferação de parasitas, como destacado por Reuter et al., (2015).

No estudo desenvolvido por Alves et al., (2014), foi constatado que os assentamentos apresentam diversas precariedades quanto às condições de cuidado com o saneamento, o que expõe os moradores a um alto risco de infecção. Meiga et al., (2018) também abordaram a mesma problemática das condições insalubres, evidenciando que as condições de moradia precárias afetam a saúde das populações, incluindo das crianças. Por sua vez, Barros, Souza e Silva, (2016) destacaram que a água destes locais não é tratada e que dejetos da população são descartados próximos à comunidade, o que aumenta os riscos para as pessoas. Além disso, os resultados do estudo indicaram que a maioria dos entrevistados possuía o nível fundamental de escolaridade, residia em casas de alvenaria e ganhava menos de um salário-mínimo.

Em síntese, os três estudos evidenciaram que a falta de acesso a condições adequadas de moradia, saneamento básico e educação dos pais tem como consequência o aumento do risco de infecção parasitária e consequente agravamento da saúde das crianças. Esses estudos também revelaram que a maioria dos entrevistados possuía baixa escolaridade, morava em casas de alvenaria e ganhava menos de um salário-mínimo. É necessário implementar ações de políticas públicas para garantir uma melhor qualidade de vida dessas famílias, como melhorar o saneamento básico, reduzir o esgoto a céu aberto e garantir água potável de qualidade. Dessa forma, será possível reduzir a exposição dessas crianças a doenças e garantir a elas uma melhor qualidade de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão realizada, concluiu-se que os parasitas mais frequentes nas chupetas usadas por crianças são *Entamoeba*, *Giardia duodenalis*, *Trichuris trichiura*, *Endolimax nana* e *Ascaris lumbricoides*. Além disso, verificou-se que a contaminação ocorre por conta da falta de saneamento básico e de acesso à informação na maioria das famílias investigadas. O perfil socioeconômico das mães com problemas de contaminação também foi levantado, revelando-se que são pessoas com baixa renda e escolaridade. Por fim, constatou-se que a contaminação pode ocorrer por meio das mãos dos cuidadores e das próprias crianças.

Diante disso, se faz necessário implementar ações de educação em saúde para conscientizar a população sobre a importância da higienização diária das chupetas, das mãos dos cuidadores e das crianças, bem como do ambiente. Além disso, é imprescindível que sejam implementadas políticas públicas visando a garantia de uma melhor qualidade de vida dessas famílias, como melhorar o saneamento básico, reduzir o esgoto a céu aberto e garantir a disponibilidade de água potável de qualidade. Com isso, será possível reduzir a exposição das crianças a doenças e proporcionar-lhes uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. V. et al. Aspectos epidemiológicos das enteroparasitoses em crianças domiciliadas em um assentamento rural no nordeste brasileiro. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 6, n. 3, p. 666-676, 2014. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7607>. Acesso em: 10 maio 2022.

BARROS, B. M. L.; SOUZA, L. I. O.; SILVA, L. C. N. Ocorrência de enteroparasitas em chupetas de crianças em comunidade carente de Vitória de Santo Antão-PE. *Revista de Investigação Biomédica*, v. 8, n. 1, p. 52-60, 2016. Disponível em: <http://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RIB/article/view/29>. Acesso em: 10 maio 2022.

COSTA, M.; LIMA, L. G.; MARTINS, H. K. S. Ocorrência de enteroparasitas em salas de espera e banheiros de unidades básicas de saúde (UBS) no município de Ceres-GO, Brasil. *Revista Eletrônica da Faculdade de Ceres*, v. 10, n. 1, p. 11-25, 2021. Disponível em: <http://revistas.unievangelica.com.br/index.php/refacer/article/view/587>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FREITAS, A. S. M. et al. Caderno de Resumos da X Semana de Produção Científica (2020). Posse: Universidade Estadual de Goiás, 2021. Disponível em: <http://aprender.posse.ueg.br:8081/jspui/handle/123456789/288>. Acesso em: 25 maio 2022.

FRIGHETTO, M.; DAMBRÓS, B.; BARREMAKER, V. Ocorrência de parasitos em chupetas de crianças em um centro municipal de educação infantil do município de Videira, SC. *Unoesc & Ciência - ACBS*, v. 4, n. 2, p. 177-186, 2013. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/3657>. Acesso em: 10 abr. 2022.

KHAN, S. A. et al. Entamoeba histolytica infection in children: a systematic review and meta-analysis. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, v. 10, n. 6, e0004768, 2016.

KUMAR, M.; PRASAD, R.; SHARMA, U. Giardia lamblia: uma revisão. *Revista da Sociedade de Gastroenterologia*, v. 1, n. 2, p. 1-4, 2012.

LOPES, C. R.; SALAMAIA, F. H.; MOLINARI-CAPEL, L. M. Diferentes parasitos intestinais em crianças de um a dez anos atendidas em um laboratório de análises clínicas na cidade de Marialva, Paraná, Brasil. *Saúde e Pesquisa*, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2314>. Acesso em: 5 abr. 2022.

MACHADO, E. R.; CAMPOS, R. R.; NASCIMENTO, V. V. Enteroparasitoses entre escolares da cidade de Águas Lindas de Goiás. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, v. 17, n. 5, 2014. Disponível em: <https://ensaioeciencia.pgskroton.com.br/article/view/2297>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MEIGA, M. Z. et al. Frequência de enteroparasitos em indivíduos do município de Ponta Grossa-PR (2010-2016). *O Mundo da Saúde*, v. 42, n. 3, p. 744-761, 2018. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/118>. Acesso em: 2 abr. 2022.

MOREIRA, E. S.; VIEIRA, P. H. G.; FERNANDES, D. R. S. Práticas de educação em saúde na escola: prevenção às parasitoses entre crianças do ensino fundamental em uma cidade no interior do Pará. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, e5007, 2021. Disponível em: <https://18.231.186.255/index.php/saude/article/view/5007>. Acesso em: 1 maio 2022.

NEVES, D. P. *Parasitologia humana*. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

QUEIROZ, Z. A. K. et al. Políticas urbanas no município de Santos/SP e o ODS 11. Santos: Universidade Católica de Santos, 2021. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/handle/tede/6641>. Acesso em: 30 maio 2022.

REUTER, C. P. et al. Frequência de parasitoses intestinais: um estudo com crianças de uma creche de Santa Cruz do Sul-RS. *Cinergis*, v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/6426>. Acesso em: 20 abr. 2022.

REY, L. *Bases da parasitologia médica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RODRIGUES, S. R. et al. Projeto parasitoses intestinais em crianças: prevalência e fatores associados. *Revista Ciência em Extensão*, v. 14, n. 3, p. 64-78, 2018. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1587. Acesso em: 10 abr. 2022.

RUOFF, A. B. et al. A vulnerabilidade infantil na perspectiva da atenção primária à saúde: uma análise nas dimensões individual, social e institucional. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/226861>. Acesso em: 10 maio 2022.

SILVA, M. B. M. A ocorrência de parasitoses intestinais em alunos do ensino fundamental na zona rural da rede municipal de São Luís-Maranhão e sua relação com os hábitos alimentares. 2018. Tese (Doutorado). Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/25481>. Acesso em: 30 maio 2022.

SILVA, T. S.; ALMEIDA, D. H. Principais parasitoses intestinais em crianças escolares: revisão integrativa. *Diversitas Journal*, v. 7, n. 2, 2022. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2097. Acesso em: 25 maio 2022.

SOUSA, J. F. A.; BARBOZA, N. A. Intervenção para o controle de parasitoses em crianças em uma unidade básica de saúde. UNA-SUS, 2021. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/20455>. Acesso em: 30 maio 2022.

TEIXEIRA, P. A. et al. Conhecimentos sobre parasitoses intestinais como estratégia para subsidiar ferramentas de educação em saúde. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em:

<http://famamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/145/1/TCC%20FINAL%20PRONTO%20%2C2016.pdf>. Acesso em: 30 maio 2022.